

Avença

PORTE
PAGO

O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: A. Luciano Fonseca Torres

SUB-DIRECTOR: Lino Azevedo Abreu

«Xeque-mate» no xadrez político do poder autárquico?

A Câmara Municipal de Esposende (C.M.E.) está a atravessar uma grave crise política que se traduz, essencialmente, no facto de ainda não ter aprovado o plano de actividades e orçamento para o corrente ano.

A questão já vem a agudizar-se há bastante tempo. Segundo o Vereador Eng.º Pedro Marques, que não tem seguida as instruções do Partido (CDS), a Câmara Municipal elaborou o plano nas costas da maioria dos Vereadores e não cumpriu, na maior parte, o plano de actividades plurianual 86/89.

Entre outras acusações, os Vereadores do PSD a que se juntou agora um do CDS ficando assim este Partido em minoria, acusam a Presidente de falta de projectos para apresentar à CEE, prejudicando

assim o concelho; Adjudicação das obras de um bairro social em Fão, por não ter sido entregue por sorteio, conforme combinado; gestão desastrosa e incompetente; falta de água ao domicílio e rede de esgotos, etc..

Entretanto a C.M.E. decidiu apreender o alvará de loteamento de uma urbanização propriedade do Presidente da Comissão Política Concelhia do CDS, Sr. Joaquim da Silva Braga. No final dessa sessão Camarária houve insultos aos Vereadores e por pouco não se chegou a vias de facto. Segundo o parecer aprovado, o Sr. Braga desrespeitou neste e noutros casos a lei, construindo e vendendo casas sem alvarás de loteamento, não pagando assim infraestruturas.

A culminar tudo isto, a

Comissão Política Concelhia do CDS, segundo comunicado chegado à nossa redacção, deliberou, em reunião de 10 de Janeiro, retirar toda a confiança política ao Eng.º Pedro Marques. Para justificar esta decisão, acusam este Vereador de subverter a ideologia partidária e de tomar posições contrárias ao CDS e ao eleitorado que o elegeu.

Resumindo e concluindo: O CDS neste momento está sem maioria; A Câmara Municipal sem plano nem orçamento encontrando-se assim praticamente paralisada. Esta disputa ao que parece está longe de chegar ao fim. Será que vai haver nova maioria? Que tipo de plano e orçamento vamos ter? Este ano promete ser politicamente quente. Esperemos pelos próximos capítulos...

Esposende combate a poluição do Cávado

Uma delegação de Autarcas de Esposende, composta pela Presidente da Câmara, Presidente da Assembleia e por cinco Deputados Municipais, dois do CDS, dois do PSD e um do PS, deslocou-se a Lisboa no passado dia 4 de Janeiro, para uma reunião com a Comissão da Administração do Território, Poder Local e Ambiente, da Assembleia da República.

O objectivo deste encontro foi a apresentação de um dossier pormenorizado sobre a poluição do rio Cávado.

O Deputado da A.R., Manuel de Oliveira Guterres, que preside ao Grupo de Trabalho, depois de analisar os factos apresentados

apontou três formas de acção:

— uma actuação tripartida na qual devem intervir o Estado, os Municípios e os Industriais;

— um alerta da opinião pública através dos órgãos de comunicação social;

— visita dos deputados daquele Grupo de Trabalho ao concelho de Esposende e concelhos limítrofes da Bacia do Cávado para uma maior tomada de consciência da realidade dos factos.

O objectivo desta visita visa também pressionar o Poder Central para uma tomada de posição face ao estado de poluição do rio Cávado.

Subsídios da CEE para a agricultura

Para compensar os prejuízos do mau ano agrícola devido ao mau tempo ocorrido durante a campanha de 1988, a CEE atribuiu a Portugal um subsídio a fundo perdido no valor de 3,8 milhões de contos.

Este subsídio deve ser pago aos agricultores portugueses durante o primeiro semestre do ano de 1989, segundo decisão do Minis-

tério da Agricultura, Pecuária e Alimentação.

A CEE concordou também em aumentar a sua contribuição financeira na luta contra a peste suína africana a partir do corrente ano.

Os agricultores interessados devem dirigir-se às delegações regionais do Ministério da Agricultura.

Ter uma casa não é fácil

O António Vieira viveu num coberto com a mulher e dois filhos de tenra idade. Há pouco tempo conseguiu uma casa emprestada por algum tempo. Um vizinho que se apercebeu das dificuldades daquela família cedeu um recanto do seu quintal para que pudessem construir uma casa.

Começou então o António a construção da sua casa e embora com dificuldades de «finanças» lá foi levantando o tijolo, nas horas vagas, até chegarem os fiscais da Câmara que embargaram a obra. Estava a ser construída sem projecto e sem licença.

O sonho de ter uma casa esfumou-se da mente do António. Os vizinhos, a maior parte daquela gente de Além do Ribeiro, que até ajudavam revezando-se uns aos outros para guardar as crianças para a mulher poder ganhar uns meios-dias o jornal, também ficaram desapontados.

O Presidente da Junta tomando conhecimento do caso fez uma exposição à Câ-

mara em que discriminava os poucos recursos económicos do casal e a composição do agregado familiar, solicitando a isenção de licença e a realização de um projecto para legalizar a construção.

Apreciada a exposição pelo Eng.º Chefe da Secção de Obras foi no dia seguinte enviado ao local um técnico que fez um levantamento do terreno e se inteirou com o António das características principais em dimensões que desejava para assim ter um projecto aprovado e a licença na mão ficando isento de taxas.

Esta foi uma forma de colaborar que ultrapassou algumas dificuldades, principalmente económicas, de uma família que conseguiu o terreno para construir a sua casa. Se a falta de habitação é um dos grandes males do nosso país e não há solução prevista num futuro das próximas décadas temos de receber com agrado estas notícias ainda que elas só sejam uma gota no oceano das necessidades.

RÁDIO PONTE NORTE

Esta rádio local, sediada em Forjães, não concorreu à sua legalização conforme a lei obrigava para poder continuar a emitir, pelo que o seu encerramento se prevê por tempo indeterminado.

Os altos custos para a legalização e principalmente para a sua manutenção a par da burocracia exigida, foram os principais entraves aos objectivos dos seus responsáveis. Aliás, o mesmo aconteceu a muitas dezenas de rádios locais espalhadas pelo País e no nosso concelho há mais uma lacuna informativa que fica em aberto. Em termos de futuro, pensamos ser de analisar melhor a possibilidade que o concelho de Esposende terá em, possuir a «sua» rádio e nisso terão que se empenhar não só as forças vivas, mas também os órgãos concelhios. É uma ideia que fica no ar...

Dezembro negro na estrada de Forjães

A somar a tantos já noticiados, mais um acidente com vítima mortal teve lugar na E.N. 113.

Ao fim do dia quando regressava a casa, Marinha da Silva Dias foi atropelada por um automóvel que seguia na mesma direcção, Viana-Barcelos. O acidente verificou-se na recta do «aterro alto» a cerca de 50 metros da Estrada do Pinheiro.

Transportada para o hospital de Esposende foi com urgência transferida para o hospital de S. João, no Porto. Submetida a inter-

venções cirúrgicas apresentou no imediato aparentes melhoras mas, infelizmente, não passou de aparência. No dia 22 de Dezembro quando tinham passado 24 horas depois do acidente a Marinha Dias faleceu.

A Marinha Dias era empregada na Escola Primária de Azevedo-Antas onde trabalhava há oito anos e era estimada por professoras e alunos com quem trabalhava. A atestá-lo esteve a comparecer numerosa de gente de Antas no seu funeral.

Notícias

Instituto Materno-Infantil

O Instituto Materno Infantil de Forjães, realizou durante o ano de 1988, 104 intervenções cirúrgicas com excepções das cesarianas.

Nasceram 132 crianças, sendo 61 do sexo masculino e 71 do sexo feminino. 71 foram partos normais e 61 com cesarianas. Este o resumo do muito trabalho que este Instituto tem tido, sendo de destacar que as obras de ampliação seguem em muito bom ritmo.

Telefones

Instalaram-se muito recentemente em Forjães dezenas de telefones e outros continuam a ser montados na mesma rede mas noutras freguesias. Sabemos que a central de Antas já está, outra vez, praticamente lotada.

Por outro lado, a audição dos novos telefones é em muitos casos deficiente, quando não, nula. As avarias demoram dias a serem reparadas. Quem paga o telefone a tempo e horas não tem direito a tê-lo a funcionar? Será que todas estas montagens em série foram devidamente programadas? Confirma-se a mudança de alguns telefones para a rede de Viana?

Estas e outras dúvidas mereciam um esclarecimento por parte dos responsáveis dos CTT/TLP.

Férias Desportivas Natalzende/88

Realizou-se na última quinzena de Dezembro uma série

de manifestações desportivas organizadas conjuntamente pelo Centro Social de Mar, Acarf, Escuteiros das Marianhas e G. D. Curvos.

Houve torneio de futebol de 11, vencido pelo Centro Social de Mar; Torneio de futebol de 5, vencido pela Acarf; Voleibol feminino, vencido pelo G. D. Apúlia; Basquetebol, conquistado pelo Centro Social de Mar, bem como diversos jogos e torneios de Ténis de mesa, Damas, Dominó, Xadrez, etc. Foi uma grande manifestação desportiva que os grupos participantes pensam voltar a organizar em novos moldes e noutras condições.

Como aspecto negativo o apoio quase nulo das entidades oficiais responsáveis pelos apoios a estes projectos que se traduziu num défice para os clubes organizadores, o que é sempre desmotivante.

Bodas de Ouro Matrimoniais

Cinquenta anos de vida matrimonial são uma festa quando se conseguem atingir. Aqui em Forjães o sr. António Torres da Costa e sua esposa a sr.^a Rosalina Rodrigues de Almeida comemoraram no passado dia 30 de Dezembro as suas Bodas de Ouro Matrimoniais.

Esta data festiva a que se associaram além dos oito filhos, noras, genros e netos, teve também a presença dos irmãos. A celebração eucarística que foi o ponto solene desta festa foi seguida de um jantar convívio familiar. A Freguesia também rejubilou com a comemoração e com o estralejar dos foguetes que também marcaram o compasso da efeméride.

Convocatória

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ACARF

Ao abrigo do disposto no Capítulo IV, art.º 13.º, n.º 2 e 3, convoco uma Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 4 de Fevereiro, pelas 21H00, na sede da Associação, sita na Casa do Povo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Aprovação do relatório e contas relativo ao ano de 1988.
- 2) Alteração dos Estatutos.
- 3) Eleição dos novos corpos gerentes. (1)
- 4) Outros assuntos de interesse para a Associação.

(1) As listas candidatas aos corpos gerentes, deverão ser endereçadas ao Presidente da Assembleia Geral, em carta registada com aviso de recepção, com um mínimo de três dias de antecedência.

Forjães, 10 de Janeiro de 1989

O Presidente da Assembleia Geral,
Ricardo Ribeiro Torres

Sabedoria Popular

PREVISÕES PELO SOL:

— Quando, em tempo quente, se vê o sol nascente cobrir-se de espessas nuvens, pode esperar-se tempestade para a tarde;

— quando, ao pôr do Sol, as nuvens se formam a oeste e se tingem de um belo vermelho púrpura, é sinal de vento e tempo seco;

— quando, em tempo chuvoso ou enevoadado e dominando vento oeste, o Sol se põe numa região clara da atmosfera, é prenúncio de bom tempo;

— soprando ventos de oeste, é costume dizer que não se pode confiar no nascer do Sol sereno anuncia bom tempo.

PREVISÕES DO TEMPO RELACIONADAS COM AS ESTRELAS:

— Quando, à roda das estrelas, aparecem círculos

esbranquiçados, é sinal muito provável de chuva próxima;

— pode prever-se tempo variável quando as estrelas aparecem mais próximas umas das outras e mais cintilantes do que de ordinário;

— quando em tempo seco, as estrelas se apresentam mortças sem que haja, entretanto, nuvens aparentes que as ocultem, é quase sempre sinal de chuva;

— quando em pleno verão, perdem inteiramente a cintilância, sinal de temporal próximo.

PREVISÕES DO TEMPO RELACIONADAS COM A LUA:

— Os anéis ou círculos que se formam em volta da lua indicam próxima descida da névoa, caída de chuva ou neve;

— se, alargando-se, esses

Flores para Florinda

Eram ramos, ramos... e ramos de flores, Mãe, tantos e tão lindos, postos à tua volta, trazidos pelos teus e nossos Amigos.

É que tu merecias e, além disso, gostavas de flores...

De resto, Mãe, tu sempre recusaste parar e sempre desejaste ter um fim sereno, sem sofrimento para ti nem trabalhos para os teus. Mas nós não nos importávamos mesmo nada de ter tido trabalho contigo, porque tu e o Pai sempre tivésteis muita canseira conosco, até nos encaminhardes a todos bem.

Estavas realizada, com os filhos guiados e precisaste de viver apenas um pouco mais do que o tempo suficiente para poderes desfrutar daquela linda e merecida Festa das Bodas de Ouro de Casamento, que nós, teus filhos, vos fizemos a ti e ao Pai, no último verão.

Pantiste com a certeza de que a tua missão de Esposa e Mãe estava cumprida. Ainda falaste com o Pai minutos antes... e ficaste-te durante o sono, com tudo planeado para o dia seguinte.

Sabes, Mãe, nós levámos-te em mão até ao teu repouso. Era um mar de gente, desde o «Café de Cima» até ao «Café de Baixo», gente de todo o lado. Gostava que visses...

De ti, Mãe, fica-nos o exemplo de união e trabalho. Que saibamos ser dignos de ti!

Havia muitas flores, como tu sempre gostaste. E também vieram os Meninos do Rancho, cada um com o seu raminho de flores brancas de japoneira, porque tu também gostavas muito de danças e cantigas populares.

Há: já me esquecia!... Os moços do futebol andaram nesse dia a tirar os Reis, com a música, conforme estava previsto... e a que tu tanto querias assistir.

Na hora de passarem à nossa ponta, como tu «dormias o sono dos justos», não te quiseram acordar e, por isso, não cantaram aqui nas redondezas da nossa casa. Mas olha, Mãe, que eles bem podiam ter entoadado esta cantiga, que até nem ficava mal:

Ai viva lá, Senhora Florinda,
sonho leve como um véu,
Ai, os seus filhos estão cantando:
«Mãe nossa, que estás no céu»...

Teu filho JORGE

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — ALFREDO GLORIA MORENCIO

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Aguas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871436

Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

Recauchutagem Ideal

ESPECIALISTAS EM PNEUS

Agentes oficiais dos pneus: MABOR, CAMAC, PINLLY, MICHELIN, UNIROYAL, VREDESTIN, DUNLOP, KELLY, ALLIANCE, KLÉBER, FULDA, SEMPERIT, CONTINENTAL, MARSHAL, VISKAFORS, REKORD

Pneus recauchutados, jantes especiais, equilíbrio de rodas, alinhamento de direcções

Loteamento Bom Sucesso, 8
Telef. 815471

4750 BARCELOS

círculos se tornam vagamente avermelhados, anunciam ventos; se, do vermelho passam a amarelo, são indício de provável tempestade;

— quando a lua está constantemente coberta de muitas e espessas nuvens, é sinal quase certo de que a chuva não tarda;

— quando nuvens leves e brancas passam lentamente e em grande número junto à lua, pode esperar-se bom tempo.

Fogões Rústicos de Sala

TODOS OS MODELOS

Estilo Francês, Garantia de bom funcionamento. Executa em qualquer parte.

ABEL LIMA — Forjães
Telefone 871354

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE DA ACARF

L. Igreja — Forjães
4740 ESPOSENDE
Telef. 872385

CORPO REDACTORIAL:

A. Luciano Fonseca Torres
Lino Azevedo Abreu
Carlos Manuel G. Sá
José Henrique Brito

COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteadó Neiva
Dr. Gil Azevedo Abreu
Prof.^a Maria Irene Faria do Vale
Manuel António Torres Jaques
Sérgio Carvalho
Dr. Fortunato Boaventura
Arq. Alberto Carvalho Couto
Dr. Carlos A. Brochado de Almeida
Ana Paula Arriscado

ASSINATURA ANUAL: 350\$00

Sai em meados de cada mês
Registado sob o N.º 110650 na
Direcção Geral de Comunicação
Social (D. G. I.)

Tiragem 1050 exemplares

Composto e Impresso
Gráf. Casa dos Rapazes
4900 Viana do Castelo



PELO DESPORTO

Acompanhando o Forjães Sport Clube

Últimos resultados:

Forjães, 1 — Melgaço, 3
Torreense, 3 — Forjães, 0

FORJÃES, 0
LIMIANOS, 0

Jogo realizado no Campo Horácio Queiroz, na tarde de 15 de Janeiro, tendo o Forjães S. C. alinhado com: Pinheiro, Zézinho, Queiroz, Valdemar e Carlos; Victor (Pedro), Casal (Rui), Tójo e Gaspar; Fernando e Moínhos.

Suplentes: Néze, José Augusto e Mário.

As duas equipas praticaram um futebol de baixo nível técnico, comprovando-o o empate que se veri-

ficava no final dos noventa minutos regulamentares.

No segundo tempo o Forjães S. C. ficou reduzido a dez unidades após expulsão de Zézinho. Queiroz, Gaspar e Fernando viram ainda o cartão amarelo enquanto que no Limianos foi mostrado apenas a Anselmo.

A juntar ao fraco resultado do Forjães S. C., há a fraca arbitragem do árbitro Sousa Brito auxiliado do lado da bancada por Costa Reis e do lado do peão por José Coutinho.

Próximos jogos:

Courense — Forjães
Fragoso — Forjães

(2.ª volta)

Forjães — Alvarães

Últimos resultados:

Fermentões, 3 — ACARF, 0
ACARF, 0 — E.D. Limiana, 3
V. Taurino, 3 — ACARF, 0

Para continuarem a jogar, visto que o Campeonato Regional já acabou, as atletas vão participar na II Juveminho Desportiva, e num Torneio Aberto organizado pela Associação de Voleibol de Viana do Castelo.

2.ª Juveminho Desportiva

Iniciou-se no passado Domingo, dia 15, a 2.ª Juveminho Desportiva com a realização do conta mato concelhio. Este ano há menos modalidades e também menos escalões. As inscrições foram menores, sendo de destacar que em Forjães só a Acarf participa e em força nas seguintes modalidades: Atletismo, corta mato, estrada e pista; Basquetebol: júnior masculino; Futebol de 5 infantil e juvenil; Voleibol; senior feminino; Ténis de mesa em cadetes.

Depois do apuramento concelhio, haverá, à semelhança do ano anterior os apuramentos inter-concelhios. As finais de atletismo serão em Viana, Monção e Braga; Basquetebol em Ponte de Lima e Póvoa de Lanhoso; Futebol de 5 em Braga; Voleibol em Ponte de Lima e Ténis de mesa em Viana do Castelo.

Nos próximos números de «O FORJANENSE» iremos dando informações sobre o andamento desta manifestação desportiva que se saúda e aplaude pois é sempre uma oportunidade para os jovens competirem e se valorizarem.

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | F | C | P |
|------------|----|----|---|----|----|----|----|
| Caminha | 14 | 10 | 4 | 0 | 51 | 6 | 24 |
| Monção | 14 | 9 | 4 | 1 | 24 | 11 | 22 |
| Lanhelas | 14 | 6 | 6 | 2 | 17 | 7 | 18 |
| Limianos | 14 | 7 | 4 | 3 | 19 | 10 | 18 |
| Ancorense | 14 | 6 | 6 | 2 | 19 | 14 | 18 |
| Âncora | 14 | 7 | 3 | 4 | 20 | 12 | 17 |
| Castelense | 14 | 6 | 3 | 5 | 18 | 19 | 15 |
| Formariz | 14 | 5 | 4 | 5 | 12 | 12 | 14 |
| Carreira | 14 | 6 | 2 | 6 | 13 | 14 | 14 |
| Courense | 14 | 4 | 5 | 5 | 23 | 25 | 13 |
| Fragoso | 14 | 4 | 5 | 5 | 14 | 24 | 13 |
| FORJÃES | 14 | 2 | 8 | 4 | 9 | 19 | 12 |
| Torreenses | 14 | 3 | 3 | 8 | 14 | 20 | 9 |
| Melgacense | 14 | 4 | 0 | 10 | 12 | 27 | 8 |
| Freixo | 14 | 2 | 3 | 9 | 9 | 33 | 7 |
| Alvarães | 14 | 0 | 2 | 12 | 6 | 27 | 2 |

Futebol Juvenil

Os «pequenos craques» do Forjães S. C. continuam a sua série de derrotas. Estas possivelmente devem-se à baixa estatura dos jogadores para além da sua falta de experiência.

Esperemos que na 2.ª volta as coisas melhorem.

Últimos resultados:

Forjães, 0 — Melgaço, 2
Forjães, 1 — Darque, 4
Vianense, 10 — Forjães, 0

ATLETISMO

Classificações da ACARF

NAZARÉ — 15/11/88

2.954 atletas chegados

Classificação Geral

130.º — Eduardo Pinheiro

264.º — Orlando Brito

693.º — Jaime Freitas

941.º — Carlos Gomes Sá

1125.º — Carlos Pimenta

2375.º — Antero Portela

BRAGA — 30/12/88

Seniores Masculinos:

23.º — Antero Portela — 24,22.

24.º — José Avelino Martins — 24,36.

27.º — José Henrique Brito — 24,49.

34.º — Amândio Dias — 25,25.

40.º — António Pinheiro — 25,48.

Colectivo — 9.ª equipa.

Senior Feminino:

1.ª — Maria Sameiro Portela — 29,44.

VOLEIBOL

Senior Feminino:

Tendo chegado ao final o Campeonato Regional da III Divisão de Voleibol — Viana do Castelo, a equipa senior feminina da ACARF acabou o campeonato sem conseguir nenhuma vitória, ocupando assim a cauda da tabela classificativa. Acima dos resultados, que não eram de esperar positivos a curto prazo, dado o serem novatas nestas andanças, está a coragem com que enfrentaram este campeonato.

ALTA MIRA

PRONTO A VESTIR
e
SAPATARIA

☎ 871687

Boucinho — Forjães
4740 ESPOSENDE

FOTO LUZARTE

Reportagens para:
CASAMENTOS
em fotografia e vídeo

Fotografias em 5 m. para documentos

Aluga e vende:
vestidos para noivas
e acompanhantes

Telefone 963197
4740 ESPOSENDE

Lêde, assinai

«O FORJANENSE»

Mini-Mercado RIBEIRO

— Onde se compra tudo com menos dinheiro —

ESPECIALIDADES EM:

Mercearias, Vinhos do Porto, Vinhos Verde e Maduros, Espumantes, Congelados, Frutas, Produtos de Beleza, Artigos Regionais, Louça, etc.

TUDO AOS MELHORES PREÇOS

☎ 871191 — Largo da Santa — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

SONHO DAS NOIVAS

DE
MARIA EMÍLIA COUTINHO ALMEIDA

Ao seu dispor uma grande variedade de vestidos de noiva, comunhão, baptizados, flores, luvas, grinaldas, véus, toucados, etc.

Não deixe de nos visitar e terá a certeza de ser bem servido.

Alugam-se vestidos de noiva e de comunhão.

Telef. 871369 — Monte Branco — Forjães
4740 ESPOSENDE

DROGARIA

Anabela

Tintas Dyrup e Robbialac
Sulfatos, pesticidas e material para esteiros

L. Igreja — Forjães
4740 ESPOSENDE

METRÓPOLE Seguros

José Manuel Casal Almeida

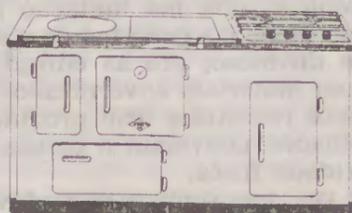
Mediador

Neiva — Forjães
Telefone 871532

4740 ESPOSENDE

Tornamos o seguro fácil...

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE
SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES,
FOGÕES A LENHA E MISTOS
EM AÇO INOXIDÁVEL COM
SERPENTINAS
PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

Restaurante A GRELHA

Almoços, casamentos
baptizados, comunhões, etc

Telef. 871195

Cerqueiraal — Forjães
4740 ESPOSENDE

Garagem Vieira

Reparações de
motorizadas

Telef. 871512

Largo da Feira
FORJÃES
4740 ESPOSENDE

PARA AUMENTAR OS SEUS LUCROS
FAÇA PUBLICIDADE AO SEU COMÉRCIO

KIS-SERRA

de Porfirio Matos Serra

está ao seu dispor em Esposende e faz gravações em: esferográficas, isqueiros, carteiras de fósforos, artigos em pele, napa, vidro acrílico, alumínio, latão e cobre. Trata do seu reclamo luminoso, etc.

Contacte-nos na

Av. Valentim Ribeiro, Lote 3-A
Telef. 962799

4740 ESPOSENDE

Património Cultural

1 — Tempo de Modas

(Continuação do n.º anterior)

Racional e imprescindível será sempre, em qualquer época, a procura de novas formas de arte, o equilíbrio entre a volumetria e a estética, a correcta inserção das novas construções no espaço para onde foram projectadas. O espaço, essa grande herança colectiva da humanidade, pode e deve ser ocupado e, mesmo quando se torna imprescindível, modelado mas nunca destruído ou descaracterizado.

Agressivo e descaracterizador é todo o edifício que, veiculando tendências da arquitectura moderna, se vê inserido em espaços habitacionais onde imperam as linhas de uma certa arquitectura popular. E exemplos não faltam em Forjães ou nas aldeias circunvizinhas. Bastará percorrer alguns desses núcleos populacionais para sermos confrontados com modernas moradias, cópias mais ou menos abastardadas de outras que fazem as delícias dos coleccionadores de postais de outras latitudes, implantadas, paredes-meias, com casas de lavoura ou, com as suas ousadas linhas e vistosos acabamentos exteriores, relegarem ainda mais para um triste anonimato as já de si modestas casas das nossas aldeias.

Racional será, sem dúvida, a utilização na construção civil daqueles materiais que as modernas tecnologias colocam à disposição do homem. Mas o seu uso deverá contribuir para o aumento do bem-estar e não para diminuir a qualidade de vida dos seus potenciais consumidores. A título de exemplo, bastará referir o uso desmedido de produtos cerâmicos nos «soalhos» das modernas habitações. Ora no clima frio e húmido, como é o da nossa região, tais materiais, funcionais em termos de limpeza, contribuem para o arrefecimento do interior das casas e para o aumento de certas doenças do foro reumatismal.

Mas os atentados à paisagem e ao conforto das pessoas não ficam por aqui.

Quem se der ao trabalho de percorrer os caminhos de Forjães e observar com atenção as fachadas de algumas das casas ficará com a impressão de estar a folhear o caderno de um arquitecto a caminho da demência.

São os telhados pretos a desvirtuarem o enquadramento paisagístico; são as portas e janelas de alumínio, por vezes a par com as antigas de madeira, a darem um certo ar de falsa modernidade; é a abolição pura e simples do branco, cor de forte simbologia apotropaica, por tons mais quentes e não raras vezes numa combinação tão agressiva que faria inveja a uma má imitação de uma pintura Fauvista; são as fachadas cobertas de azulejos de gosto mais do que duvidoso; são as entradas mais nobres embelezadas com materiais envernizados e as escadarias e demais acessos revestidos com produtos tão polidos que, quando molhados, convidam o passante a pôr em risco a sua integridade física.

Mas a moda das modas vai, sem sombra para dúvidas, para o *rusticado*.

Para se aderir a este clube basta ter uma casa em pedra, rebocada e caiada, dinheiro para estragar e uma boa dose de mau gosto. Se não reunir todos estes atributos não rustique a sua casa, porque passados alguns anos acorda com a sensação de ter aderido a uma moda que já não é moda. E para estar a par dos novos ventos de mudança terá de correr a chamar um trolha e a encomendar os produtos necessários a um novo revestimento.

A tradicional casa portuguesa podia ser construída de duas maneiras distintas: usando pedra de cantaria ou paredes em alvenaria com ou sem reboco exterior.

A casa em cantaria, muito usual ainda nas zonas serranas, teve uma larga aceitação nos séculos XV e XVI nas vilas e cidades do litoral minhoto. Qualquer visitante as pode admirar ainda em Barcelos, Viana do Castelo, Ponte de Lima ou Vila do Conde, geralmente providas de portas e janelas de estilo Manuelino.

São construções cujas paredes, em fiadas mais ou menos regulares, são feitas com pedras de formato rectangular, bem picadas e aparelhadas de modo a facilitar a junção e a reduzir ao mínimo os interstícios que são tapados com barro. Tal tipo de edifícios, para além da solidez, tinham a faculdade de dispensarem o reboco exterior e de não precisarem de ser caiados.

Menos dispendiosas e por isso mais vulgares, eram as casas em alvenaria. Ao contrário das outras, só as cornijas, as pilastras e as molduras de portas e janelas e que eram de pedra lavrada. Todo o demais edifício era erguido com paredes com dupla face, onde a pedra semi-aparelhada era ligada com boas doses de barro. Nas construções com paredes secas as pedras travavam-se umas às outras; nas demais quando usado como revestimento tinha uma função vital — proteger o edifício das infiltrações das águas e da erosão provocada por sóis e ventos. Por isso, retirar a acamada de reboco, é condená-lo, a curto prazo, a uma ruína mais do que certa.

TEATRO

A Acarf está a levar a cabo, como noticiámos no número anterior, duas comédias cuja estreia verificou-se no passado dia 25 de Dezembro, no salão da Escola Rodrigues de Faria. O espectáculo foi repetido no dia de ano novo e tanto num como noutro foram abrihantados pela actuação da Escola de Música, que teve uma boa prestação.

Foram mais de 300 pessoas que presenciaram os dois espectáculos, sendo bastante boa a aceitação geral. Estão marcados outros espectáculos, nomeadamente em Chafé, Fragoso e S. Bartolomeu do Mar.

* * *

Também o Grupo de Danças e Cantares de Forjães resolveu este ano apresentar o drama «O ERRO JUDICIAL» bem como uma comédia. Fez a sua apresentação em estreia em S. Paio de Antas, tendo actuado também nas Marinhas. A assistência aos espectáculos tem sido razoável e prevê-se a apresentação em Forjães bem como noutras localidades.

Música

— A escola de música da Acarf participou em 3 espectáculos na época natalícia: duas vezes em Forjães e outra na festa de Natal dos trabalhadores, da Câmara Municipal de Esposende.

— O curso prático de viola que noticiámos no número anterior, já amancou com 10 elementos, sendo o Prof. Dr. Américo Martins.

— O grupo dos mais novos da escola de música tem dado uma boa prestação e espera-se que de lá saiam mais uma dúzia de músicos(as) para reforçar a mini-banda já existente.

PALAVRAS CRUZADAS

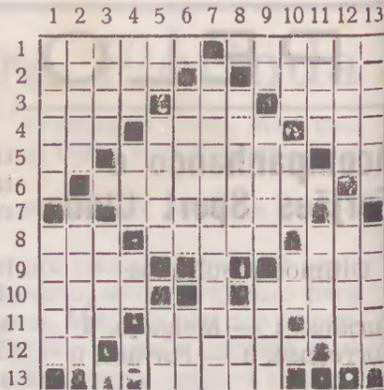
Colaboração de:
Manuel António T. Jaques

HORIZONTAIS

- 1 — Moeda holandesa; Fruto da tamareira.
- 2 — Escutar; Versas.
- 3 — Irritar; Mulher que me deu à luz; Contrário de menos.
- 4 — Protóxido de cálcio; Sinal de uma pancada; Transpira.
- 5 — Do verbo ser; Caloiros; Abreviatura de Senhor.
- 6 — Tremor do mar (plu.).
- 7 — Calvos (plu.).
- 8 — Saudação romana; Irmãs; Mulher de Adão.
- 9 — Fábula; Fazer voar.
- 10 — Igual; Cura.
- 11 — Casa; Em cima; Tio da América.
- 12 — Artigo definido plural; Planta rubinácea; Igreja episcopal.
- 13 — Afia.

VERTICAIS

- 1 — Instrumento para ceifar (plu.); Derivados do Alcool amílico.
- 2 — Tocas; Sôfregas.
- 3 — Tem a forma de ovo; Líquido volátil e inflamável;
- 4 — Gracejar; Abreviatura de nacional; Pedra do moinho ao contrário.
- 5 — Seguir; Habitam; Bolo de farinha (chinês).
- 6 — Deslocara; Cooperativa agrícola municipal.
- 7 — Que faz casamentos.
- 8 — Guardara em estoque; Dez vezes cem.
- 9 — Brisa; Espécie de



- macaco americano (plu.); Nome de mulher.
- 10 — Variação do pronome (eu); Pedido de socorro; Campeão.
 - 11 — Gostas; Pronome pessoal feminino (plu.).
 - 12 — Faíscas; Avarentas.
 - 13 — Cozera ao fogo; Fio metálico.

(Solução do N.º anterior)

HORIZONTAIS

- 1 — Almas; Átomo
- 2 — Guia; TC; Além
- 3 — Omo; Muar; Are
- 4 — Ré; Miliar; Og
- 5 — A; Casernas; A
- 6 — Cais; Égua
- 7 — Muro; Va; Ugro
- 8 — Aro; Sina; Aic
- 9 — Sa; Morada; Au
- 10 — C; Madalena; P
- 11 — Atira; Mirra
- 12 — Rola; Fa; Suar.

VERTICAIS

- 1 — Agora; Mascar
- 2 — Lume; Cura; To
- 3 — Mio; Caro; Mil
- 4 — AA; Maio; Mara
- 5 — S; Miss; Soda
- 6 — Tule; Vira; F
- 7 — Cair; Anal; A
- 8 — A; Rane; Adem
- 9 — Ta; Ragu; Anis
- 10 — Olá; Suga; Aru
- 11 — Mero; Aria; Rá
- 12 — Omega; Ocupar

ASSINATURA DE AJUDA

| | |
|---|-----------|
| Paulina Neiva Pereira de Sá — Forjães | 500\$00 |
| Fernando Ribeiro da Silva — França | 1.000\$00 |
| Luís Martinho da Gama — Barcelos | 500\$00 |
| Felismino Mandim da Silva — Alvelos | 500\$00 |
| José Fernando Costa Araújo — Pousa | 500\$00 |
| António Cunha Sá Viana — Carapeços | 500\$00 |
| Francisco Gonçalves Correia — Barcelos | 1.000\$00 |
| Café da Linha — Arcozelo — Barcelos | 500\$00 |
| Carlos Alberto Costa Gomes — Barcelinhos ... | 500\$00 |
| José Albino Abreu — Forjães | 1.000\$00 |
| Albino Lages — Canadá | 2.395\$00 |
| Hermínio Maia — Barcelos | 500\$00 |
| Henrique Faria Ribeiro — Forjães | 500\$00 |
| Rogério Maciel Fonseca — Viana do Castelo ... | 500\$00 |
| Augusto Neiva Sampaio — França | 500\$00 |
| Joaquim Amadeu Torres Marinho — Fragoso | 1.000\$00 |
| Dr. José Alberto L. Costa e Silva — Esposende | 1.000\$00 |

Rebocar as casas e caiá-las de branco já o faziam os nossos antepassados castrejos moradores no castro de S. Lourenço de Vila Chã. Eles sabiam a importância que tal medida tinha para a conservação das suas frágeis habitações. Nos séculos seguintes o homem do Entre-Douro-e-Minho soube conservar a lição e continuá-la com sucesso. Foi preciso chegar-se à 2.ª metade do século XX para que os actuais deitem, sem uma alternativa credível, para o cesto das inutilidades, 2 mil anos de História. É triste termos de admitir tal desiderato, mas que havemos de fazer? É tempo de modas e estas são para seguir, custe o que custar.

Reforço da fiscalização geral da circulação nas estradas

Intensificar a fiscalização da alcoolémica, fomentando o auto-controle, o uso do cinto de segurança bem como o agravamento das penalidades às infracções por manobras perigosas, constam de uma série de acções prioritárias já estabelecidas por uma comissão governamental para a segurança rodoviária.

O objectivo destas acções é essencialmente a redução da sinistralidade rodoviária em Portugal que atinge valores considerados muito elevados. Trata-se dum fenómeno que ocorre na maioria dos países europeus e tem a ver com o crescimento do número de veículos e do aumento dos percursos que cada um realiza.